



Escola Secundária Poeta António Aleixo
Antigo Liceu Infante Sagres
Portimão

Criação:
1932 (Decreto-Lei de 29 de Novembro)
Início de funcionamento:
1932/33

Adaptado da obra
Liceus de Portugal – Histórias , Arquivos e Memórias
Coordenação
António Nóvoa
Ana Teresa Santa-Clara
Autora
Maria Elisa Barreiras

ASA
2003

Fotos
Paulo Mendes Pinto (PB -2001)
Carlos Osório (cor – 2010)

A cidade

A cidade de Portimão situa-se no Barlavento algarvio e é por muitos considerada a capital desta região do Algarve. Foi elevada à categoria de cidade em 1924, quando o portimonense Manuel Teixeira Gomes exerceu o seu mandato de Presidente da República. O concelho de Portimão é constituído, administrativamente, por três freguesias (Portimão, Alvor e Mexilhoeira Grande). Na história do ensino em Portimão, à época Vila Nova de Portimão, é de registar a existência, no século XVII, de um colégio jesuíta, instalado num edifício construído de raiz para albergar a Ordem, que teve excelente reputação. O edifício ainda hoje é memória viva da presença dos jesuítas. Durante o período pombalino, o edifício foi entregue à Ordem dos Camilos, nele continuando a ministrar-se o ensino. Este edifício, situado na zona histórica da cidade, passou mais tarde para a tutela da Câmara Municipal, sendo identificado como o edifício do colégio e, mais recentemente, a Igreja do Colégio. Com a expulsão dos jesuítas, as aulas de estudos menores passaram a ser leccionadas, essencialmente, nas casas particulares dos elementos do clero, que ensinavam, a um número reduzido de alunos, Gramática, Latim, Retórica e Filosofia. O bispo de Silves dava o seu apoio e contribuição para que esta actividade sobrevivesse. Até aos finais do século XVIII, é de mencionar a acção do professor António Lourenço Caminha que tinha, como colaborador mais próximo, Damião António de Sousa Faria e Castro. No ano de 1820, o ensino foi reduzido apenas às aulas de Latim, devido a vários factores relacionados com questões económicas e pedagógicas.

Designações

Nome de origem
Liceu Municipal Infante de Sagres

A partir de 1947
Liceu Municipal de Portimão

A partir de 1956
Liceu Nacional de Portimão

Género

Desde a origem
Liceu de frequência mista

A criação do liceu

No primeiro quartel do século XX, surgem na cidade colégios particulares, bem como iniciativas de ensino doméstico e individual. Simultaneamente, verifica-se um forte desenvolvimento económico, surgindo entre a população um grande entusiasmo pela criação de um estabelecimento de ensino secundário oficial. Em todo o distrito apenas existia o Liceu João de Deus, em Faro, a que poucos alunos tinham acesso, por razões económicas, já que a sua frequência exigia, da parte dos interessados, a permanência na cidade. Iniciou-se, assim, um movimento entre a elite da cidade no sentido da criação de um outro liceu no Algarve, na região do Barlavento, para acolher os alunos de Portimão a Sagres.

Localização	Portimão considera-se a cidade com melhores condições para instalação do novo liceu, apoiando os seus argumentos no desenvolvimento económico e na existência de uma maior população estudantil.
Em instalações "provisórias"	Esta escolha era, no entanto, contestada por Lagos. Surge, então, uma disputa acesa entre as duas cidades. Através da imprensa local, com artigos de grande exaltação, trocam-se críticas entre os adeptos de uma e de outra solução. Uma das principais razões invocadas pelos habitantes de Lagos para que o liceu se localizasse na sua cidade era a não existência de prostíbulos, situação corrente em Portimão. A cidade de Silves, através da imprensa local, também se manifestou favorável à escolha de Portimão, considerando, entre outros argumentos, que esta cidade se encontra numa zona intermédia do barlavento e que tinha uma população escolar mais alargada.
A partir de 1933	O ministro da Instrução Pública é pressionado pelas duas cidades algarvias, mas tem uma natural simpatia por Portimão, o que é notório nas referências à cidade através da correspondência trocada com a Câmara Municipal. Por seu turno, o Governador Civil, natural de Lagos, tende a manifestar-se pela instalação do liceu nesta cidade. A argumentação do ministro da Instrução Pública baseia-se no progresso evidente de Portimão, contrastando com o "marasmo" de Lagos. A polémica arrasta-se durante alguns anos.
Edifício arrendado na Rua Francisco Ferre (hoje Rua José Buisel)	
Em edifício construído para liceu	
A partir de 1964	No entanto, a questão decisiva prendia-se com o número de alunos existentes nas três cidades mais importantes do barlavento: Portimão, Silves, e Lagos. Entre elas, Portimão era, sem dúvida, a cidade com mais alunos matriculados em colégios particulares, ensino doméstico e ensino individual. Ora, o art. 3.º do Estatuto da Instrução Secundária referia que "serão extintos os liceus que durante três anos lectivos consecutivos não tenham obtido uma frequência anual de cento e vinte alunos". O pedido de instalação de um liceu em Portimão é motivo de deslocações a Lisboa, com comissões integradas por elementos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Portimão, membros da Associação Comercial e Industrial de Portimão e elementos de uma associação entretanto constituída dos "Amigos do Liceu Municipal Infante de Sagres". Após muitas movimentações e grande pressão das forças políticas e institucionais da cidade é criado oficialmente o Liceu Municipal Infante de Sagres, pelo Decreto-Lei n.º 21 922, de 29 de Novembro de 1932.
Sítio do Pontal	

Reitores do liceu
1932-34
Miguel Augusto Peres de Vasconcelos 1934-41
António de Medeiros Gouveia 1941-45
António Augusto do Roso Pinto
1945-50
Romão Duorte
1950-65
Felisberto Ascenso da Silva Metello
1965-74
Filinto Elísio

A inauguração oficial registou-se no dia 4 de Fevereiro de 1932, na presença do Director-Geral da Instrução Secundária e do representante do Governador Civil do Distrito de Faro. Em cerimónia oficial na Câmara Municipal, usou da palavra, entre outros, o Director-Geral da Instrução Secundária que elogiou a acção e a perseverança de toda a população e dos representantes autárquicos na luta para alcançarem este objectivo. Após a cerimónia, todos os intervenientes se deslocaram em comitiva até às instalações do liceu, sitas na Rua Francisco Ferrer (mais tarde designada de Cordeiro Ramos, hoje José Buísel), que eram pertença de um particular.

O primeiro reitor nomeado para o liceu foi o Dr. Peres de Vasconcelos, em comissão de serviço, pois pertencia ao quadro do Liceu Fernão de Magalhães, em Chaves. A criação do liceu constituiu, não só para a população local como para toda a zona do barlavento, motivo de profundo orgulho e factor de desenvolvimento desta região algarvia. Pelo Decreto n.º 22 274, de 4 de Março de 1933, o Governo fixou a zona de influência pedagógica do liceu: "concelhos de Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo". O Liceu Municipal Infante de Sagres teve, desde o início, o apoio da Associação dos Amigos do Liceu, que tinha estatutos próprios, e cujos sócios pagavam mensalmente uma quota que revertia para custear as despesas de manutenção do liceu e apoiava as suas iniciativas. Como liceu municipal, recebia um subsídio da Câmara Municipal, do qual estava dependente, pois as propinas dos alunos não cobriam a maior parte das despesas.

O liceu municipal vai manter-se durante 33 anos no mesmo edifício, embora sofrendo anualmente remodelações, durante os mandatos dos vários reitores. A partir dos anos 30, os portimonenses passaram a reivindicar a elevação do liceu municipal, primeiro, a liceu provincial e, mais tarde, a liceu nacional.

Os cursos

Marcaram a vida do liceu

O primeiro reitor nomeado para o liceu, Dr. Peres de Vasconcelos, em comissão de serviço, pois pertencia ao quadro do Liceu Fernão de Magalhães, em Chaves deixou o seu nome ligado ao período de instalação do liceu e à sua afirmação pública. O professor Felisberto Ascenso do Silva Metello, rei no período de 1950 a 1965, ano da inauguração edifício, do qual foi grande impulsionador. Este reitor desempenhou um papel importante na vida do liceu no plano logístico e pedagógico.

Entre os alunos que vieram a distinguir-se na vida destacamos José Manuel Tengarrinha, que frequentou o liceu na década de 40.

No Liceu Municipal Infante de Sagres apenas era ministrado o 1.º ciclo, com uma frequência de cerca de centena e meia de alunos entre rapazes e raparigas, em turmas separadas. O 1.º ciclo tinha um director, realizando-se reuniões do Conselho Geral e do Conselho de Ano.

Devido à exiguidade dos espaços, os alunos internos realizavam os seus exames no ginásio do liceu, tal como os alunos do ensino doméstico e do ensino individual. Fora do plano de estudos, eram dadas aulas de Francês para os alunos que estivessem inscritos nas salas de estudo. As aulas eram ministradas por uma professora de nacionalidade francesa, funcionando apenas uma hora por semana. A movimentação da população da cidade e de todo o barlavento algarvio não terminou com a instituição desta primeira fase, ou seja, a existência do 1.º ciclo no Liceu Municipal Infante de Sagres. Assim, procurou-se que o liceu fosse elevado à categoria de "nacional", de molde a permitir o prolongamento dos estudos até ao 7.º ano ou, pelo menos, que se conseguisse obter a autorização para leccionar o 2.º ciclo.

Neste sentido, o município de Portimão estabeleceu contactos com as várias entidades, nomeadamente com o Ministério da Educação. A 12 de Abril de 1956, o ministro da Educação recebe uma delegação de personalidades algarvias, entre as quais se destacavam o Governador Civil, os deputados pelo Algarve na Assembleia, o presidente e alguns vereadores da Câmara Municipal de Portimão, o Provedor da Misericórdia e elementos da Associação dos Amigos do Liceu. A esta comissão juntaram-se representantes das Câmaras do barlavento (Albufeira, Monchique, Silves, Lagos, Vila do Bispo e Aljezur) e ainda os Presidentes da Comissão de Turismo e da Casa do Algarve em Lisboa. O Presidente da Câmara apresentou ao ministro da Educação, Leite Pinto, uma exposição devidamente documentada, defendendo a elevação do Liceu Infante de Sagres devido à crescente importância económica, turística e populacional do concelho e de todo o barlavento.

Esta movimentação veio a dar os seus resultados, uma vez que o Decreto-Lei n.º 40 827, de 25 de Outubro de 1956, autoriza o liceu a administrar os 1.º e 2.º ciclos. Em Outubro de 1956 funcionaria o 3.º ano, o que conduz a um aumento das despesas que passam a ter uma maior comparticipação do Estado. Desde então, os encargos inerentes ao estabelecimento de ensino passam a ficar sob a responsabilidade da administração central. Nesta ocasião, até 1956, o liceu teria centena e meia de alunos inscritos, entre rapazes e raparigas. Mas a partir da autorização para leccionar o 2.º ciclo, a frequência sobe significativamente, vindo a atingir os 500 alunos no final dessa década.

Registe-se ainda que o processo reivindicativo levado a cabo pelos portimonenses teve eco noutras cidades, em particular na Covilhã e na Figueira da Foz, cidades que alimentavam pretensões semelhantes, o que levou as respectivas Câmaras Municipais à troca de correspondência e a tentativas de concertação entre as diversas regiões.



Instalações

Em Janeiro de 1933, a Câmara Municipal de Portimão, através da sua Comissão Administrativa e sob a presidência de Francisco José Duarte, decidiu arrendar um edifício na rua Francisco Ferrer, propriedade de Francisco António Maurício, pela quantia mensal de setecentos escudos. O edifício era constituído por rés-do-chão e um 1.º piso, remontando a sua construção inicial ao século XIX, ainda que não revele um valor arquitectónico particular.

O espaço foi adaptado para sala de aulas, ocupando o liceu todo o primeiro andar com quatro salas de aula, reitoria, secretaria, ginásio, cantina e biblioteca. O gabinete de Ciências também era utilizado para aulas de Trabalhos Manuais e para aulas práticas de Ciências Físico-Naturais. Nas traseiras do edifício existia um pátio que servia de recreio aos alunos.

O equipamento para muitas destas salas teve a comparticipação valiosa da Associação dos Amigos do Liceu, destacando-se o equipamento do ginásio. Igualmente importante foi a comparticipação desta Associação em obras de reparação, frequentemente realizadas. Ao longo dos anos, especialmente o primeiro andar, sofreu as alterações possíveis com a introdução de melhorias, nomeadamente a construção de seis balneários, de modo a permitir a prática da Educação Física. Em 1950, foram feitas obras para a cobertura do recreio. Foram adaptadas algumas salas que anteriormente haviam sido ocupadas pelo ensino primário, para aí se instalarem salas para Canto Coral, Desenho e Trabalhos Manuais e o Centro da Mocidade Portuguesa. A partir de 1956, tal como já foi referido, o número de alunos aumentou com a elevação do liceu municipal a nacional, registando-se, logo depois, uma frequência que rondava os 400 alunos. Nesta ocasião começa a sentir-se a falta de espaço, surgindo cada vez com mais evidência a necessidade de construção de um edifício próprio. No início do ano lectivo de 1960/61, atingiu-se um ponto de saturação dos espaços que obrigou ao arrendamento de salas anexas.

Após conversações com o Ministério da Educação e a Direcção-Geral das Construções Escolares, iniciaram-se no ano de 1958 estudos para escolha da localização do novo edifício. Esses estudos

foram da competência da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, devido a um despacho do ministro das Obras Públicas, de 5 de Maio desse ano. O reitor do liceu foi também ouvido, tendo acabado por surgir várias propostas de localização, nomeadamente "a poente da cidade, confrontando com o cemitério, a sul" e "na parte mais alta de uma colina situada a sul da cidade e a uma distância do centro da cidade de 1400 m aproximadamente". O parecer do reitor é manifestamente favorável à última localização, o que é tido em conta pela Junta. Esta decisão permitiu, mais tarde, o crescimento da cidade, dando origem a uma avenida no topo da qual foi construído o novo edifício do liceu.



Primeiras instalações do liceu, na Rua Francisca Ferrer, actual Rua José Buisel. Alçado frontal

Instalações específicas do segundo edifício construído para o liceu (planta do 1.º piso)

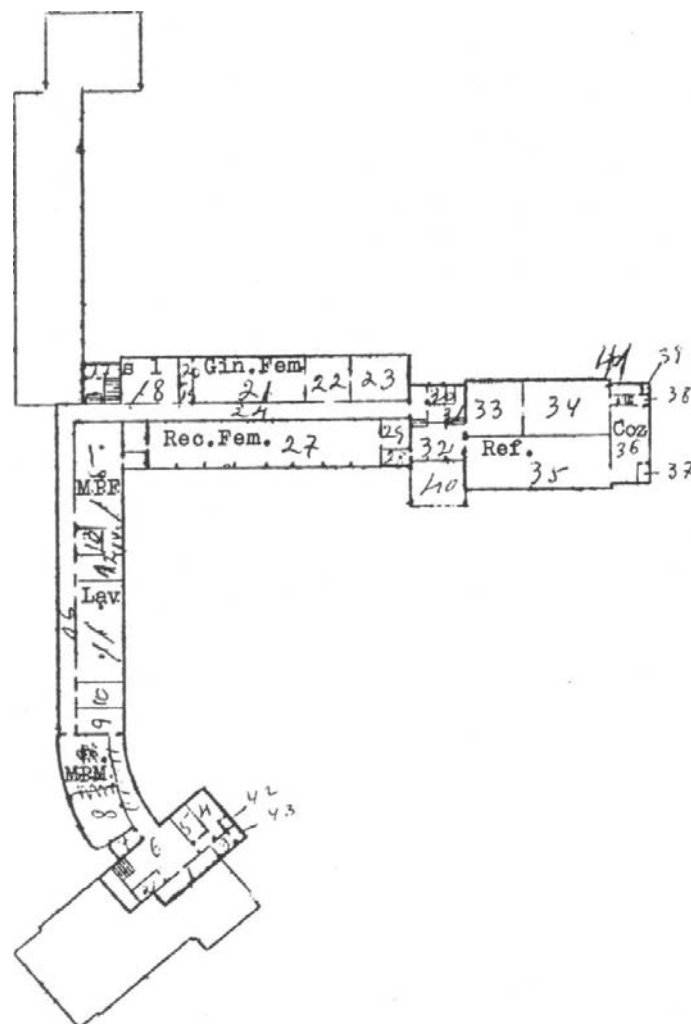
Inicialmente previstas e existentes em 1974

Inauguração: 13 de Julho de 1965

Projectado para 600 alunos

Arquitecto: José Sobral Branco

Sofreu obras de ampliação e beneficiação em 1980



Por despacho de 8 de Março de 1959, o ministro das Obras Públicas aprovou a localização sugerida pelo reitor Felisberto Ascenso da Silva Metello no seu relatório de 1955/56. O terreno foi cedido gratuitamente por um benemérito da cidade, pertencente à família David Neto.

No ano lectivo de 1962/63 houve um incêndio nas instalações do liceu, o que leva ao acelerar do processo de construção do novo edifício. As aulas ficaram suspensas alguns dias, tendo sido necessário recorrer a salas provisórias até à conclusão das obras. O novo edifício ficou concluído em 1965, tendo sido oficialmente inaugurado em 13 de Julho desse ano. O espaço obedecia às normas exigidas pelas construções escolares, com salas próprias para as aulas práticas de Química e Física, com gabinetes e laboratórios, além de anfiteatros, gabinete médico e sala de alunos.

Professores e alunos

Os professores e os alunos, em estreita colaboração com a Associação dos Amigos do Liceu Municipal Infante de Sagres e a Câmara Municipal, realizaram uma acção extremamente importante para a vida da cidade e de toda a região do barlavento. A imprensa local e regional deu um contributo muito significativo à consolidação do ensino liceal em Portimão.

De início, havia apenas cinco professores, todos do sexo masculino, para cerca de 140 alunos (75 rapazes e 65 raparigas). De entre os reitores que coordenaram a vida do liceu destaca-se Peres de Vasconcelos, que deixou o seu nome ligado ao período de instalação do liceu e à sua afirmação pública.

Um outro nome a assinalar é o do professor Felisberto Ascenso da Silva Metello, reitor no período de 1950 a 1965, ano da inauguração do novo edifício, do qual foi grande impulsionador. O reitor Metello, como era conhecido, desempenhou um papel importante na vida do liceu, no plano logístico e pedagógico. Neste aspecto, disputou uma certa notoriedade com o reitor do Liceu de Faro, tendo sido ambos professores com qualidades profissionais publicamente reconhecidas na região. O reitor Metello manifestou grande preocupação com a escolha dos professores, tendo em conta a influência que, inevitavelmente, viriam a exercer na sociedade cultural da época.

O associativismo estudantil no Liceu de Portimão não teve grande expressão, para além das actividades sob a tutela da Mocidade Portuguesa. Pelo contrário, a Associação dos Amigos do Liceu

Municipal Infante de Sagres, constituída por personalidades da terra interessadas no seu desenvolvimento cultural, teve uma acção de grande relevância, ainda que o seu papel se tenha diluído à medida que o liceu construiu a sua autonomia no quadro do sistema público estatal. Quando foi elevado a "nacional", o estabelecimento passou a chamar-se Liceu Nacional de Portimão e, alguns anos depois de 1974, adoptou a designação de Escola Secundária Poeta António Aleixo.



Publicações, festas e comemorações

Regra geral, o ano lectivo iniciava-se com uma sessão solene, inicialmente no salão da Câmara e, mais tarde, nas instalações liceais. A tradição de realizar festas no liceu estava ligada à Mocidade Portuguesa. Esta organização promovia, ao longo do ano, diversas comemorações: 1.º de Dezembro, dia da Restauração; 8 de Dezembro, dia da Mãe, com exposições de enxovais e peças de vestuário; 10 de Junho, dia de Portugal e da Raça; e a Semana do Ultramar. Aliás, segundo José Manuel Tengarrinha, aluno do liceu entre 1942 e 1946, a presença da Mocidade Portuguesa era bastante forte: "No Liceu de Portimão fomos todos obrigados a comprar farda. Quem não tivesse farda tinha falta e chumbava-se por faltas. Os alunos desfilavam pelas ruas, com tambores e bandeiras, e

Associações do liceu

Associação dos Amigos do Liceu Municipal de Portimão

Associação constituída por personalidades beneméritas e interessadas no liceu, mas não por alunos. Existem referências a esta associação ainda anos 30/40, como entidade que terá pressionado no sentido da melhoria das condições de instalação

Publicações do liceu

O Liceu

Jornal manuscrito feito por alguns alunos, nos anos 0.
O seu "principal redactor" foi José Manuel Tengarrinha

Alcalá

Surgiu nos anos 60, e só se conhecem 5 números
Tinha por organizador principal
o professor Jacinto Correia e como colaboradores os alunos,
designadamente Helder Nunes, outros professores
e o próprio reitor, Filinto Elísio.
Era um jornal policopiado e continha entrevistas, página de
poesia e notícias sobre o liceu.

Existiu também um jornal de parede que foi lentamente substituído pela
publicação do *Alcalá*.

fazendo a saudação nazi. Estávamos organizados naqueles grupos típicos da MP e alguns chefes de agrupamento eram antigos alunos do liceu, rapazes mais velhos, alguns já conotados com o regime, que eram chamados a comandar os miúdos do liceu". Além das festas, realizavam-se visitas de estudo à região e a Lisboa, bem como récitas para angariar fundos para a viagem dos finalistas. Com alguma regularidade, eram proferidas palestras e conferências, frequentemente sobre as "Colónias Portuguesas em África".

A actividade editorial dos alunos do liceu foi escassa e irregular. José Manuel Tengarrinha diz-nos que fez, nos anos 40, um jornal manuscrito com colegas, *O Liceu*, que continha basicamente notícias sobre a escola: "Não eram mais do que 3 ou 4 páginas: eu escrevia e depois havia uns colegas que o reproduziam à mão, isto é, que o copiavam. Depois vendia-se a 2 tostões".

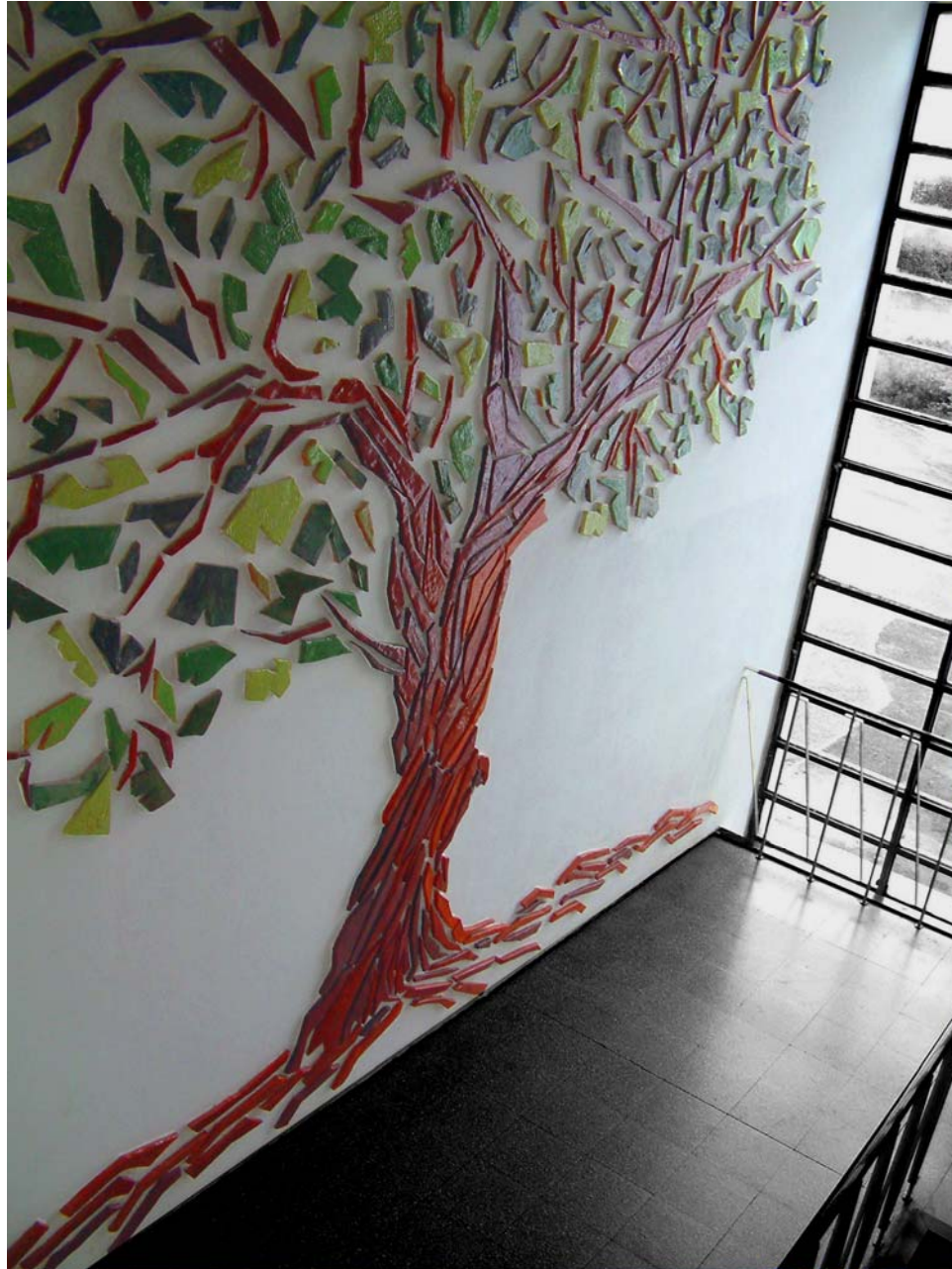
Nos anos sessenta surgiu um jornal de que apenas se conhecem cinco números, intitulado Alcalá, que tinha como organizador o professor Jacinto Correia. Outros professores colaboravam no jornal, assim como o próprio reitor, na altura o professor Filinto, cujo mandato terminou agitadamente em 1974. O jornal era policopiado e continha entrevistas, página de poesia e notícias do liceu. Existia, também, um jornal de parede que foi lentamente substituído pela publicação do *Alcalá*.



Conclusão

O percurso do Liceu Municipal de Portimão tem a sua própria identidade, em grande parte directamente relacionada com a vida da cidade. A memória escrita é limitada (nomeadamente devido ao incêndio de 1962/63) e, por isso, tivemos de recorrer a testemunhos orais, sempre que possível confirmados por fontes guardadas nos arquivos do liceu, da Câmara Municipal e de vários organismos locais e regionais. Existe, ainda hoje, uma fonte histórica monumental, presente na cidade, mas tão ignorada da maioria dos habitantes de Portimão: o antigo edifício do liceu.

De todo este memorial há que realçar a importância da força reivindicativa da população da cidade mas, acima de tudo, a união da região do barlavento junto do governo para a criação do liceu municipal e, mais tarde, para a sua elevação a liceu nacional. Mesmo a rivalidade entre Lagos e Portimão foi esquecida quando houve que unir toda a região barlaventina em torno da consolidação do ensino liceal. Ao longo dos tempos, a acção da Associação dos Amigos do Liceu Infante de Sagres foi bem reveladora da vontade de promover o ensino e a cultura numa cidade que não quis limitar o seu desenvolvimento aos aspectos económicos, tendo tido a consciência clara da importância do "liceu" para a formação dos seus jovens e para a afirmação cultural de toda uma região.



Fontes e Bibliografia

Fontes

Livros de Actas da Assembleia Geral da Associação Amigos do Liceu Municipal do Infante de Sagres, 1945, e 1947.

Livros de Actas das Reuniões da Câmara Municipal, Portimão, 1932,1933, 1940,13 de Janeiro de 18 de Agosto 1955, 17 de Novembro de 1955, 19 de Abril de 1956 e 6 de Setembro de 1956. Câmara Municipal de Portimão.

Livros de Actas de Conselho de Ciclo, 1940/41. Arquivo da Escola Secundária Poeta António Aleixo.

Livros de Actas do Conselho Escolar, 1932/33. Arquivo da Escola Secundário Poeta António Aleixo
Relatórios do Liceu Infante de Sagres, 1941/42, 1944/45,1945/46,1948/49 a 1954/55, 195; 1959/60.
Arquivo Geral do Ministério da Educação

Bibliografia

Alcalá, Jornal do Liceu Infante de Sagres (1967 a 1969)

Comércio de Portimão, Semanário Portimonense (1926, 1927 e 1933).

Lopes, João Baptista da Silva (1841). *Corografia do Reino do Algarve*, Lisboa: Tip. da Academia.
Marques, Maria da Graça Maia; Ventura, Maria da Graça (1993). Portimão, Lisboa: Presença (*Cidades e Vilas de Portugal*, n.º 15).

Vieira, P. José Gonçalves (1911). *Memoria monográfica de Portimão*, Porto: Tip. Universal de Figueirinhas.